

Roriz pede a invasor que denuncie novas ocupações

Governador prometeu assentar quem está no DF há mais de cinco anos. Os demais deverão voltar para suas cidades de origem

Clarissa Lima
João Carlos Rodrigues
Da equipe do **Correio**

O governador Joaquim Roriz conclamou os invasores a serem fiscais do seu governo. A convocação foi feita ontem de manhã durante visita ao Recanto das Emas e São Sebastião. Ele pediu aos moradores das áreas ocupadas ilegalmente que impeçam a construção de novos barracos. Na sexta-feira, Roriz anunciou a suspensão temporária da derrubada de barracos, para iniciar um cronograma de visitas às invasões.

“Quero transformar todos vocês em fiscais do meu governo. Não deixem mais ninguém invadir lotes. E quero que derrubem os barracos onde não tem gente morando. Mas vamos agir sem violência. Essas pessoas estão prejudicando o nosso trabalho”, afirmou o governador. Apelou aos moradores para que denunciem as novas invasões às administrações regionais.

Roriz garantiu ainda que não de-

verá ser construída nenhuma nova cidade no DF para abrigar os sem-teto, ao contrário de seu governo anterior, quando foram criadas, entre outras, Santa Maria e Samambaia. “Serão preenchidos os espaços vazios no DF. Os invasores serão distribuídos pelas áreas livres”, garantiu.

O diálogo entre o governador e os invasores acabou se transformando em comício político. Roriz chegou no helicóptero da Polícia Militar aos locais da visita, onde foram montados palanques. Estava acompanhado de alguns secretários e do senador Luiz Estevão (PMDB).

A secretária de Habitação, Ivelise Longhi, assegurou aos moradores que não será retirado nenhum barraco onde esteja residindo alguma família. “Só iremos derrubar os barracos onde não mora ninguém.

Quem reside na área deverá aguardar a visita de uma equipe, que fará o cadastramento. Vamos analisar caso a caso”, explicou. “Fiquem onde estão”, reiterou Roriz, prometendo só transferir os invasores depois de encontrar um novo local para assentá-los.

Ivelise e Roriz afirmaram que os invasores recém-chegados ao DF não ganharão terrenos. “A quem chegou há pouco tempo, faço um

pedido: por favor, não insistam em ficar. Não vamos dar lotes para quem chegou em Brasília há menos de cinco anos. Essas famílias serão retiradas imediatamente”, enfatizou o governador, referindo-se a um dos critérios de seleção utilizados pelo Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília) para a concessão de terreno.

Aos recém-chegados, o governo garantiu que dará condições para o retorno à sua terra de origem. “Serão levados para os Centros de Desenvolvimento Social (CDS) e depois voltarão para as suas cidades. Vou acabar com as favelas”, prometeu Roriz.

REPERCUSSÃO

No Recanto das Emas, o governador visitou a invasão nas quadras 405 e 406. Os invasores estão agrupados em duas associações: Ação Judicial (AAJ) e Moradores do Recanto das Emas Excluídos da Lista do Idhab (Amreli). Segundo os representantes das entidades, cerca de 1,2 mil famílias estão abrigadas no local há cinco anos.

O primeiro-secretário da Amreli, José Edgar de Souza, 33 anos, garante que houve um grande aumento no número de barracos na área depois da eleição de Joaquim Roriz. “Não podemos precisar a quantidade, mas tem muita gente se instalando por aqui”.

Gente como a dona de casa Sheila Rodrigues da Silva, 20 anos, que construiu o seu barraco há dois meses, no Recanto das Emas. “Não tinha mais condições de pagar aluguel. Vim parar aqui”, contou ela, que ainda não se inscreveu no Idhab, nem em alguma das associações, apesar de ter nascido no DF.

A secretária de Habitação assegurou que todos os casos serão analisados separadamente. “A Sheila deverá ser cadastrada, já que reside há mais de cinco anos no DF. A pessoa não é obrigada a estar ligada a nenhuma associação para concorrer a lote”, informou Ivelise.

